

Avanço no atendimento

Apesar dos problemas, as condições gerais do HRG melhoraram muito nos últimos quatro anos, segundo o vice-diretor Sérgio Miyazake. Para ele, a mudança na qualidade do atendimento foi uma das conquistas mais significativas.

Atualmente, o Hospital do Gama é a única unidade da rede pública hospitalar a oferecer tratamento para dependentes químicos. Um projeto que foi criado para ajudar funcionários alcoólatras e, posteriormente, estendido também aos pacientes.

Outro fator apontado como um dos responsáveis pela melhora foi o aumento no número de médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem.

As contratações teriam aliviado um pouco a sobrecarga dos funcionários.

"Se hoje não temos a quantidade de profissionais que seria ideal, é porque a demanda de pessoas de outras regiões está sempre aumentando", afirma Miyazake. Como na maioria das unidades da rede, setores como a Pediatria e a Clínica Médica ainda precisam de um número maior de médicos e enfermeiros.

Além do aumento de recursos humanos no HRG, reformas e ampliações ajudaram o hospital a suportar a quantidade cada vez maior de pacientes de outras regiões. A Cardiologia, a Pediatria e a Clínica

Médica, por exemplo, foram reformadas e reaparelhadas.

Os centros Cirúrgico e Obstétrico também passaram por reestruturações, que permitiram ao centro encaminhar um número menor de pacientes para as outras unidades da rede. A Cirurgia Ortopédica, inclusive, é uma referência para a capital.

O HRG recebeu ainda uma série de equipamentos novos para tratamentos de alta complexidade, como to-

mógrafos, eletro-encefalograma e mamógrafo.

A prioridade para o hospital, agora, é a construção de uma lavanderia, que diminuirá os gastos com

água e energia, além de aumentar a capacidade de limpeza de roupas. O hospital já tem os equipamentos, mas precisa de verbas para construir a área onde as máquinas serão alojadas.

O HRG espera, também, a construção de um lactário e um banco de leite, que custarão cerca de R\$ 1,2 milhão, e de um novo bloco para os centros Cirúrgico e Obstétrico, cujo orçamento é de cerca de R\$ 10 milhões. Todas essas obras já têm projeto aprovado, mas esbarram na falta de verbas para saírem do papel.

A construção de uma lavanderia é a próxima meta do Hospital do Gama. A obra vai diminuir os gastos com água e energia

► Amanhã o **Jornal de Brasília** mostra a situação do Hospital Regional de Brasília (HRB).